



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A
MULHER
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
PÓLO LAURO DE FREITAS**



GABRIELA DE OLIVEIRA SOBREIRA CRUZ

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE GÊNERO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A
EDUCAÇÃO

SALVADOR - BAHIA – BRASIL
2018

GABRIELA DE OLIVEIRA SOBREIRA CRUZ

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE GÊNERO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em Gênero e Direitos Humanos, realizado pela Universidade Federal da Bahia/FFCH/NEIM, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, Polo de Lauro de Freitas.

SALVADOR – Bahia – Brasil
2018

GABRIELA DE OLIVEIRA SOBREIRA CRUZ

**A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE GÊNERO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A
EDUCAÇÃO**

Projeto de Intervenção apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação em Gênero e Direitos Humanos, Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, Universidade Aberta do Brasil/ Universidade Federal da Bahia.

Aprovado em _____ de _____.

Nome completo – Orientador(a) _____

Título

Instituição

Nome completo – Membro da Banca _____

Título

Instituição

Nome completo – Membro da Banca _____

Título

Instituição

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	JUSTIFICATIVA	4
3.	MARCO TEÓRICO	5
4.	OBJETIVOS	6
5.	METAS E ATIVIDADES	7
6.	RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	8
6.1	EQUIPE DO PROJETO	8
6.2	INSTITUIÇÕES E PARCERIAS	9
6.3	RECURSOS MATERIAIS E INFRAESTRUTURA	10
7.	CRONOGRAMA	11
8.	ORÇAMENTO	12
	REFERÊNCIAS	13
	APÊNDICE A – Título	14
	ANEXO A – Título	15

1. INTRODUÇÃO

Ainda nos mantemos em uma estrutura social baseada no machismo, reflexo de uma época marcada pela construção social dos papéis masculinos e femininos procedentes da relação de poder estabelecida entre homens e mulheres. Esta desigualdade, porém, permanece privilegiando os homens, na medida em que a sociedade ainda não tem oferecido às mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a todos/as. (PEREIRA et al, 2007).

Ao focar gênero como uma categoria de análise, é proposta um rompimento com pensamento dicotômico: feminino x masculino. Na perspectiva de obter dados possíveis para que se analisem as representações sociais e escape dos argumentos biológicos e culturais da desigualdade, os quais sempre têm o masculino como ponto referencial.

As instituições escolares modelam os sujeitos que a frequentam, através das representações de gênero que nelas circulam. Deste modo, estas instituições pode haver a produção de diferenças e desigualdades destes indivíduos, e também a informação, do que cada um/a pode ou não fazer e do lugar que meninos e meninas devam ocupar (LOURO, 1997).

Diante do exposto, a escola, junto com os seus/suas educadores/as, tem um papel importante na não-perpetuação da desigualdade de gênero. Através, por exemplo, do trabalho que realiza com os/as educandos/as, com a análise do conteúdo dos textos didático e de literatura, de linguagem e imagens que estão sendo utilizados.

É a partir desta análise que é possível diagnosticar de que forma a escola é perpassada pelos papéis de gênero, ou seja, pelas construções sociais e culturais de “masculino e feminino”, identificar e analisar situações do cotidiano escolar sob perspectiva dessas diferenças de gênero, tais como: brincadeiras na educação infantil; jogos na aula de educação física; formação de filas; escolha dos livros didáticos; escolha das profissões (PEREIRA et al, 2007).

Nessas situações, ele poderá trabalhar para que diferenças de gênero não ocorram. “Por isso, cabe a eles/elas estar atentos para não educarem meninos/as de maneiras tão distintas” (LOURO, 1997, p.7).

A representação social de gênero entre os (as) educadores (as) e as consequências para a relação com os (as) estudantes e educação destes e destas nas instituições de ensino infantil em escola pública e particular na cidade de Salvador - Ba.

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho surge com o intuito de elucidar que as instituições de ensino, através das práticas escolares, podem se constituir como um espaço privilegiado para um aprendizado da separação, discriminação entre meninos e meninas de forma a reforçar desigualdades, como também podem promover transformações reforçadoras da igualdade através do respeito às diferenças. Sinalizando a importância da apropriação do conceito de gênero pelos atores destas instituições, no intuito de problematizar sobre as desigualdades entre os sexos existentes, situando assim o espaço escolar como um espaço de função privilegiada quando se trata da aprendizagem de papéis sociais.

Como por exemplo, na Educação Infantil, os/as profissionais que atuam podem reproduzir alguns estereótipos, ações e atitudes que contribuem para a diferenciação de gênero, que é incorporada por meninos/as. Faz-se necessária atenção deste/desta profissional, ao realizar seu trabalho, a partir da análise de que tipo de brinquedos e brincadeiras deve elaborar com essas crianças, para que assim não reforce as diferenças de gênero. Deve estar preparado/a para discutir se os carrinhos podem ser considerados somente como brincadeiras de meninos, e já as bonecas como se fossem somente brincadeiras de meninas (BRAGA, 2007).

É à luz dos direitos humanos que estes profissionais se nortearão para assim também contribuir na luta contra a violência de gênero. Através da desconstrução das práticas machistas, do reconhecimento das esferas de opressão, do conhecimento de política pública que defenda a mulher como sujeito de direitos e garanta sua emancipação.

É sabido que muitos desafios estão postos para a superação das hierarquias de gênero, que geram a violência contra as mulheres. Apresentam-se como desafios, a necessidade de situar que a compreensão das relações de gênero perpassa por várias conceituações, desde a construção de papéis masculinos e femininos, do aprendizado destes que formam a identidade dos sujeitos; da sexualidade; do enfoque na violência contra a mulher; até as questões que conseguem relacionar gênero e poder, colocando em evidência que a subordinação feminina não é natural, estática e imutável. O desafio de resgatarmos o conhecimento de uma forma a inserir essa reflexão no seio de todas as disciplinas é encontrarmos caminhos para pensá-las e problematizá-las.

3. MARCO TEÓRICO

Segundo COSTA (1998), uma categoria de gênero consiste em uma categoria capaz de explicar não apenas a construção sócio-cultural da feminilidade e da masculinidade, mas também se reportar ao modo como mulheres e homens se constitui socialmente e como são formadas as relações de poder entre os mesmos.

Historicamente a desigualdade de gênero é fundamentada pelo que a cultura constitui como características femininas e masculinas, ou seja, suas escolhas são determinadas por serem mulher ou homem. A partir da visão sobre gênero que apresenta a mulher como o oposto, como o complemento dos homens, anulando assim sua autonomia, liberdade e possibilidade de igualdade nos contextos sociais.

A masculinidade hegemônica consiste em uma formatação onde o homem tem uma posição dominante na sociedade em face da subordinação das mulheres. Identificar a desigualdade de gênero é compreender a importância da defesa de políticas públicas que garantam a cidadania feminina, tomando por base a indivisibilidade dos direitos humanos das mulheres.

SOUZA problematiza as relações existentes entre pedagogia, gênero e sexualidade na educação infantil, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais e dos Estudos Feministas. Conclui que cabe às professoras e professores ultrapassar seus papéis de meros

transmissores/as de informação, uma vez que elas/es são produtores/as culturais profundamente implicados/as nas questões públicas.

Em um mundo marcado pela diversidade, é fundamental não compactuarmos com a idéia de que as diferenças sejam transformadas em desigualdades. Chama a atenção para a necessidade de análise Examinar os materiais didáticos e pára-didáticos voltados para as crianças pequenas, bem como os diversos objetos culturais - brinquedos, filmes, etc, são fundamentais para perceber de que forma eles trazem concepções de gênero, sexualidade, raça/etnia, geração, nacionalidade, pautadas muitas vezes pela desigualdade.

Se as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros (e também os constituem), isso significa que essas instituições e práticas não somente "fabricam" os sujeitos como também são, elas próprias, produzidas (ou engendradas) por representações de gênero, bem como por representações étnicas, sexuais, de classe, etc. De certo modo poderíamos dizer que essas instituições têm gênero, classe, raça. Sendo assim, qual o gênero da escola? (LOURO,1997)

AUAD (2006) argumenta, com base na análise de práticas escolares e no debate contemporâneo sobre o tema, que a escola mista pressupõe a coeducação, mas entende como não suficiente para a efetivação da mesma, revelando que a escola, através das práticas escolares, pode-se constituir como um espaço privilegiado para o "aprendizado da separação" que discrimina meninos e meninas de forma a justificar desigualdades ou pode, ao contrário, promover transformações no sentido da igualdade a partir do respeito às diferenças.

4. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Analisar a representação social de gênero entre os (as) educadores (as) e as consequências para a relação com os (as) estudantes e educação destes e destas nas instituições de ensino infantil em escola pública e particular na cidade de Salvador - Ba.

Objetivos Específicos:

Identificar se a questão de gênero é tema abordado nos planejamentos destes/destas profissionais; Identificar se as ações executadas na escola contribuem para a promoção da igualdade de gêneros entre seus alunos.

5. METAS E ATIVIDADES

A coleta de dados será a partir de entrevista semi-estruturada contendo perguntas fechadas e abertas, que possibilitam ao entrevistador conversar a respeito do tema proposto, sem precisar seguir rigorosamente as perguntas (MINAYO, 2004). Será agendada com os (as) professores (as) da educação infantil de escola pública e particular, sendo esta entrevista individual, com gravação em áudio.

Realização de uma pesquisa de levantamento de dados da realidade escolar com os educadores/as por meio de um questionário, e com os alunos/as aplicação de atividade livre e jogo induzido para observação das formas de agrupamento entre eles e adesão as atividades/brincadeiras, referenciado na obra Gênero e diversidade na escola: formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais, de Pereira et al. (2007).

Quadro 1 – Estratégia de Operacionalização

OBJETIVO ESPECÍFICO	META	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS	PRAZO DE EXECUÇÃO (MESES)
1. Questionário educadores/as	Escola pública	1.1		Dois dias
	Escola particular	1.2		Dois dias
2. Atividade com os/as alunos/as	Escola pública	2.1		Dois dias
	Escola particular	2.2		Dois dias

6. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Questionário impresso, sala de aula para aplicação do questionário e para feedback aos educadores/as, data show para explanação dos resultados.

Sala de aula para aplicação das atividades com os alunos/as, jogos relacionados aos estereótipos de gênero, papel ofício.

7. CRONOGRAMA

Quadro 2 – Cronograma de Execução do PI

ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
1ª ETAPA												
Questionário educadores/as escola pública												x
Questionário educadores/as escola privada												x
2ª ETAPA												
Atividade com alunos/as escola publica												x
Atividade com alunos/as escola particular												x
PERÍODO DO PROJETO: Novembro	INÍCIO:05						TÉRMINO: 30					

Obs.: Para cada atividade assinalar com um X o mês ou meses correspondentes

8. ORÇAMENTO

Papel ofício: R\$ 30,00 (trinta reais)

TABELA 1 – Custos do Projeto de Intervenção

NATUREZA DA DESPESA / ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Equipamentos			
Papel ofício	pacote	R\$30,00	R\$30,00
Subtotal			
Material de Consumo			
Subtotal			
Serviços/Pessoal			
Subtotal			
TOTAIS			R\$30,00

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. *Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola*. São Paulo: Contexto, 2006. 96 p.

BRAGA, Eliane Rose Maio. A Questão do gênero e da sexualidade na educação. In: RODRIGUES, Elaine e ROSIN, Sheila Maria (Org.). *Infância e práticas educativas*. Maringá: EDUEM, 2007, p. 211-220.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. 3ª edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997, p. 7-179.

PEREIRA, M. E. et al (Org.). *Gênero e diversidade na escola: Formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Rio de Janeiro: CEPESC. 2007.1 CD ROM.

SOUZA, Jane Felipe de. *Gênero e sexualidade nas pedagogias culturais: implicações para a educação infantil*. Disponível em: http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_gensex/SexualidadeInfantil.

APÊNDICE A

ANEXO A

Questões da entrevista

1 – Qual sua idade? _____

2 - Sexo:

- a) Masculino
- b) Feminino

3 - Assinale a alternativa que identifica a sua cor ou raça:

- a) Branca
- b) Preta
- c) Parda
- d) Amarela
- e) Indígena

4 - Qual a sua formação acadêmica?

- a) Ensino Superior
- b) Especialização (Qual? R. _____)

3- Há quanto tempo atua na área?

- a) Até 1 ano
- b) Até 5 anos
- c) Até 10 anos
- d) Mais de 10 anos

4 – O que você acredita que deve ser feito caso um menino quiser brincar com bonecas e uma menina com carro?

5 – Você contribui para a promoção da igualdade de gêneros entre seus alunos?

6 – São discutidas as questões de gêneros pela equipe pedagógica em seus planejamentos?

7 – Na hora da brincadeira ou outras atividades, há diferenciação no tratamento de meninas e meninos?

8 – Nas atividades em grupos, como seus alunos escolhem os colegas que participarão do grupo?